

Como bons brasileiros, o povo de Marabá, no sul do Pará, adora uma partida de futebol. Mas não são todos que podem contar com os recursos dos Xavante. Antes de entrar em campo na semana passada, no estádio municipal de Marabá, a equipe visitante juntou-se no vestiário para cantar, dançar e bater palmas num emocionante apelo a Höimana'u'ö, sua instância máxima. "Pedimos coragem e forças", explicou Adriano Xavante, o técnico da tribo mato-grossense, quase aos berros enquanto a equipe orava. "Também pedimos que ele espante o diabo e faça tremer nossos adversários." Höimana'u'ö ouviu. Os Xavante ganharam, um árduo um a zero, apesar da *blitz* empreendida no segundo tempo pelos adversários, os Gaviões, praticamente o time da casa (sua aldeia fica alguns quilômetros rio abaixo) e que ainda contava com dois profissionais. Era apenas um jogo de quartas-de-final, mas para os Xavante poderia ter sido pela taça Jules

Kayapó



Rimet. No apito final hastearam o técnico Adriano como se fosse uma bandeira, desfilando-o pelo gramado, aos gritos de aleluia, ou o equivalente em Xavante.

Foi assim a semana inteira dos Jogos dos Povos Indígenas, sediados em Marabá, um encontro histórico de mais de 600 atletas de 31 etnias, do Brasil inteiro. Que se saiba, nenhum recorde mundial caiu nessa rodada. Afinal, como chegar a um acordo sobre as regras para os eventos de destaque, como pontaria com zarabatana, corrida de tora, natação contra a correnteza e uma miríade de lutas corporais que vão da tãdãwindpadyly à huca huca?

Mas, quanto aos demais quesitos, não há dúvida. Esqueça a seleção canarinho e a safra brasileira de fel nos Jogos de Sydney 2000. Agora em seu terceiro ano, as Olimpíadas Indígenas, como são apelidados, são uma aula de teatro, bonomia, fineza esportiva e religiosidade aplicada. Quantos torcedores podem dizer que assistiram ao vivo a uma exibição de

AS OLIMPÍADAS INDÍGENAS

Que índio é melhor em arco e flecha, zarabatana ou huca huca? Nos jogos indígenas de Marabá, isso nem importa muito. Como diz Marcos Terena, um dos criadores do evento, "esporte para nós não é lucro, é celebração"

Texto /Text: Mac Margolis
Fotos/Photos: Ricardo Azoury



Karajá

Like all self-respecting Brazilians, the people of Marabá, in the Amazonian state of Pará, just love a good game of soccer. But not all Brazilians can count on the resources of the Xavante Indians. Before taking the field at the Marabá Municipal Stadium late last month, the Xavante 11 huddled in the locker room to dance, clap, sing and pray in a stirring appeal to their tallest authority, Hóimana'u'õ. "We ask for courage and strength," explained Adriano Xavante, coach of the Xavante, from the neighboring state of Mato Grosso. "We also ask him to scare away the devil and to make our enemies tremble before us."

Hóimana'u'õ came through. The Xavante won the day, a hard-fought 1 x 0, despite a fierce second half blitz by their adversaries, the Gavião, hometown favorites and with two professionals on the squad to boot. It was only a quar-



Prova de zarabatana/ Blowgun competition

THE FOREST PEOPLES' GAMES

Who's the Native Brazilian archery, blowgun or buca buca wrestling champion? Winning wasn't really important at the Marabá Indigenous Peoples' Games



VILA OLÍMPICA
Arrojados barracos
de palha e redes para
toda a família

The Olympic Village
*Straw wigwams and
hammocks for the
entire family*

perícia dos melhores arqueiros das florestas brasileiras que, de penas majestosas e pintados de urucum e jenipapo, mandavam suas flechas para os céus, enrubescidos pelo esplêndido pôr-de-sol sobre o rio Tocantins?

Cria dos irmãos da comunidade Terena, Marcos e Carlos Terena, ambos conselheiros da Fundação Nacional do Índio, o evento foi inspirado pelas Olimpíadas oficiais. Só que

ter-final match, but when it was over the victors hoisted their coach aloft and paraded him around the field.

That was how it was the entire week of the Indigenous Peoples' Games, a gathering of more than 600 athletes from 31 different ethnic groups from all over Brazil. No one knows if any records were broken, but then how to agree upon rules for such headliner events like blowgun marksmanship, log-carrying relay race, upstream swimming and myriad forms of wrestling, from tãdãwindpadily to huca huca?

The Indigenous Olympics, now in their third year, were a lesson in pageantry, sportsmanship, bonhomie and applied religion. How many sports fans can say they saw firsthand the finest archers in the rainforest, splendid in feathers and paint, draw their bows while a ruby sun set over the mighty Tocantins river?

The games are the brainchild of brothers Marcos and



com uma grande diferença. "Queríamos um foro que reunisse os povos indígenas numa grande festa de esporte e cultura", diz Carlos, de *training* azul, óculos RayBan, e discretas tatuagens de jenipapo. Havia algo mais, também. Pois os povos indígenas, com uma população em ascensão (já são 350 mil) e uma crescente desenvoltura na mobilização política, entendem muito bem como trabalhar o marketing cultural diante dos "brancos", como dizem. "Estamos convocando a todos, índios e brancos, a juntar-se para comemorar e dançar", declara. "O esporte para nós é celebração, e não só lucro, competição e culto aos campeões."

Lauclício Flores, um índio Kaiowá de 22 anos e vencedor do arremesso de lança (mandou a sua, feita de coqueiro, 39,7 metros), talvez tenha outra idéia. "Estou gostando muito dos jogos", disse Lauclício, descansando no alojamento dos Kaiowá, na vila olímpica – um conjunto de barracos com tetos de palha e redes para todos os atletas e familiares. Com os curiosos amontoados na entrada do barraco, o guerreiro ainda estava saboreando sua fama súbita. Lauclício não estava distribuindo autógrafos, mas não precisava. "O povo realmente sabe reconhecer um campeão", disse. Além de ganhar a medalha de ouro, "já arrumei umas duas namoradas." ■

Torcida uniformizada
Uniformed supporters



Índio da tribo Matis
A Matis tribe member

Carlos Terena, both of the Terena tribe and also counselors for the National Indian Foundation. Their inspiration was the official Olympics, but with a twist.

"We wanted a way to bring together Indian peoples in a great festival of sport and culture," said Carlos, looking sporty in his sweatpants, RayBans, and a smudge or two of black jenipap.

With their population increasing again (Brazilian Indians are now 350,000 strong) and political consciousness on the rise, Brazil's indigenous peoples also have learned the value of cultural marketing. "We are inviting everyone, Indians and non-Indians alike, to come together in commemoration and dance," said Carlos. "To us, sport is not just profit, or competition, or adulation of champions."

Lauclício Flores, a 22-year-old Kaiowá tribesman, who won the javelin throw (tossing his coconut spear 39.7 meters), may have another opinion. "I'm really enjoying the games," he said, resting in the Kaiowá hut, basking in his newfound glory. Outside a clutch of fans hovered at the entryway. Flores wasn't distributing autographs, but he didn't have to. "The people really appreciate a champion," he said. Aside from winning the gold medal, "I've already met a couple of girls." ■

RMC
editora

Diretor: ROBERTO MUYLAERT
Diretora: MARILIA MUYLAERT

ÍCARO
Brasil

Publisher e Editor: ROBERTO MUYLAERT

Editor: CARLOS MORAES

Editor/Rio: MAC MARGOLIS

Editor/Inglês: PAULO DE ALMEIDA

Redação: WERNER RUDHART (Repórter Especial),
ROMY AIKAWA, MARIA APARECIDA
DA SILVA OLIVEIRA, KATIA B. P. STEGUN

Consultores:
ERNESTO KLOTZEL (AVIAÇÃO); FERNANDO CALMON
(AUTOMÓVEIS); Secretária: ROSANA MANDUCA

Arte: RODNEY MONTI (Editor), MARIA GIANI P. DE
SILVA (Editoria Eletrônica), SHITOMO NAKAZATO
(Consultor Sênior); Fotografia: IARA VENANZI (Editora)

Departamento Comercial

Diretora Executiva: MARILIA MUYLAERT

Gerente de Publicidade: MARTA COELHO

Executivos de Contas: GEORGINA FURTADO,
MOACYR FRANCISCO

Coordenadora: MARIA NATÁLIA DIAS

Marketing: EVA NICOLINO

Distribuição:
DIRETORIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL DA VARIG

Administração:

Gerente: FABIANO SÁVIO LANDINI

ROSELAINE TORRES DA SILVA

Assistentes: JOSÉ LELES DE MOURA,
GILMAR PEREIRA DOS SANTOS

Representantes

BRASÍLIA:

ESPAÇO COMUNICAÇÃO INTEGRADA E

REPRESENTAÇÕES LTDA. CHARLES MARAR

Tel.: (61) 321-0305 - Fax: (61) 323-5395

RIO DE JANEIRO:

L.J.S. ALVES REPRESENTAÇÕES LAURO ALVES

Tel.: (21) 518-8402/518-8308 - Fax: (21) 283-1661

COORDENAÇÃO DE VENDAS BRASIL

DSW - DREYFUS SOARES

Rua Batistini, 391 - salas 71 e 73 - 01423-010

Tel.: (11) 3887-0707 - Fax: (11) 3889-7358 - São Paulo-SP

REPRESENTANTES DA DSW

RIO GRANDE DO SUL: ENGEL & ASSOCIADOS

Tel/fax: (51) 333-9741

SANTA CATARINA: COMUNICAÇÃO E

MARKETING BY SPERANZA

Tel/fax: (48) 232-0519

PARANÁ: EQUILIBRIO MÍDIA E SERVIÇOS LTDA

Tel/fax: (41) 264-2704

MINAS GERAIS: VC EDITORIAL SOCIEDADE

COMERCIAL LTDA - Tel.: (31) 296-9093 - Fax: (31) 296-2168

BAHIA E SERGIPE:

AURA REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA

Tel.: (71) 345-5600 - Fax: (71) 345-7600

PERNAMBUCO, ALAGOAS, PIAUÍ E RIO GRANDE DO

NORTE: ORDEP COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA

Tel/fax: (81) 326-7188

REGIÃO DE CAMPINAS: PUBLINOVA

COMUNICAÇÃO, REPRES. E COMÉRCIO LTDA

Tel/fax: (19) 342-1533

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO: PROMIX

REPRESENTAÇÕES S/C LTDA

Tel.: (16) 632-6333

PARÁ, AMAPÁ, RORAIMA, ACRE E TOCANTINS:

ROBERTO GUEDEVILLE - Tel/fax: (91) 222-9802/ 222-6359

INTERNATIONAL ADVERTISING

REPRESENTATIVES

Worldwide Sales Coordinator

MULTIMEDIA, INC.

Tel.: +1-407-903-5000 - Fax: +1-407-363-9809

E-mail: info@multimediausa.com

U.S.A.

Miami - CHARNEY PALACIOS & CO.

Tel.: +1-305-670-9450 - Fax: +1-305-670-9455

Nova York - SPAPAX

Tel.: +1-212-972-0335 - Fax: +1-212-972-0383

FRANCE

Paris - RCI INTERNATIONAL

Tel.: +33-1-46-402167 - Fax: +33-1-46-402200

UNITED KINGDOM

CRANE MEDIA PARTNERS LTD

Tel.: 020 8237-8601 - Fax: 020 8735-9941

JAPAN

IMI CORPORATION

Tel.: 81-3-3225-6866 - Fax: 81-3-3225-6877

KOREA

DOOBEE INC.

Tel.: 82-2-3702-1700 - Fax: 82-2-720-5459

URUGUAY E ARGENTINA

TERARE LIMITADA

Tel.: (00598 2) 900-5775 - Fax: (00598 2) 901-9408

Diretor responsável:

ROBERTO MUYLAERT (Mib. 2.967)

Ícaro Brasil, publicada mensalmente, é lida por

cerca de 835.456 passageiros/mês a bordo das linhas

nacionais e internacionais da Varig e Rio-Sul.

RMC COMUNICAÇÃO LTDA.

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 1º andar

05405-000 - São Paulo-SP

Tel.: (11) 3088-5199 - Fax: (11) 3085-2015

e-mail: icarobrasil@icarobrasil.com.br

http://www.icarobrasil.com.br

Assinatura anual (12 edições): R\$ 72,00

Número avulso: R\$ 6,00. Pedidos devem ser enviados

ao endereço acima, acompanhados de cheque nominal

à RMC Comunicação Ltda. Não é permitida a reprodução parcial ou

total das matérias sem prévia autorização dos editores. *Ícaro Brasil*

não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Matérias não solicitadas, fotografias e artes não são devolvidas.

ANER

Fotolitos: VOX EDITORA LTDA.

Impressão: GLOBO COCHRANE/VINHEDO

Tiragem: 130.000 exemplares

Auditada por

Trévisan

The Global Solution